

Resumo da palestra de Luis Barco

O objetivo desta palestra é ressaltar a substituição da contraditória visão de aprender pelo saudável hábito de ajudar a compreender. E mostrar que, se isso for considerado pelos educadores, boa parte dos embates da educação iriam desaparecer. Com este paradigma como “pano de fundo” pretendo desenvolver alguns exemplos em Educação Matemática, tecendo críticas ao modo como são apresentados às nossas crianças os algoritmos básicos, mostrando como há um imperdoável descuido com o desenvolvimento da geometria nos cursos elementares e, mesmo em classes mais avançadas como na introdução ao cálculo diferencial e integral, para estudantes que serão usuários dessa disciplina (físicos, engenheiros, economistas, etc.).

Ian Stewart, matemático inglês de grande respeitabilidade, criou a metáfora sobre a possibilidade de alguém adentrar uma dobra do espaço-tempo e assim visitar pessoalmente culturas antigas que, de algum modo, influenciaram a nossa. Não resisti à tentação e ao escrever a “orelha” do livro de George Ifrah *História Universal dos Algarismos* (Nova Fronteira, 1997), buscando a companhia dos personagens do *Sítio do Pica-Pau Amarelo* de Monteiro Lobato, encontrei uma dessas dobras escondida no sombreado de um salgueiro chorão e por ela fui ter com Pitágoras, Fibonacci, Kepler, e muitos outros.

Esperava ansioso voltar a viajar pelos caminhos espaço-temporais e a oportunidade surgiu com o convite da equipe da IX SEMANA DE MATEMÁTICA DA UESC, que me permitiu sonhar com uma educação matemática de qualidade e, atônito descobrir em desses caminhos passa por Ilhéus.